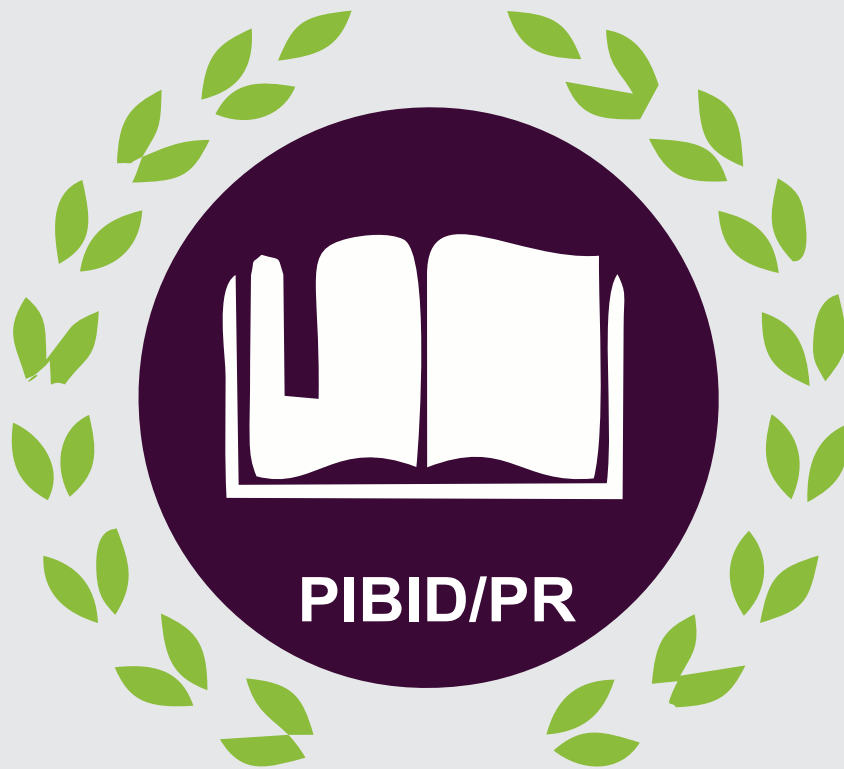


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## A PRÁTICA DO TRABALHO DE CAMPO NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

ZABINI, Franciele Oliveira<sup>1</sup>

UMBELINO, Moacir<sup>2</sup>

**Resumo:** Com a notória dificuldade em estabelecer uma relação entre as disciplinas para romper com a fragmentação do conhecimento presente nas mesmas, foi desenvolvido um trabalho de campo com os alunos do 9º ano na perspectiva interdisciplinar. O presente artigo objetiva compreender a interdisciplinaridade como possibilidade para superar a fragmentação do conhecimento, bem como perceber como a interdisciplinaridade pode ser desenvolvida num trabalho de campo. Evidencia-se com o trabalho que a interdisciplinaridade é uma importante aliada na formação de um ser completo, e o trabalho de campo cumpre esse objetivo proporcionando ao aluno uma compreensão holística do objeto de estudo a ser analisado e estudado.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Conhecimento. Trabalho de Campo. Interação

### Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como órgão de financiamento a CAPES, que é uma política educacional nacional que busca incentivar e fortalecer a formação de professores e está presente nas Universidades Federais e Estaduais brasileiras.

O Pibid Interdisciplinar engloba os cursos de Geografia, Ciências Biológicas, Música e Pedagogia e tem como objetivo desenvolver nas escolas um trabalho interdisciplinar, partindo sempre do conhecimento prévio do aluno. Vários grupos se desenvolveram e estão atuando em escolas no município de Cambé-PR e Londrina-PR. O artigo busca trazer as experiências vivenciadas pelos pibidianos na escola Professora Kazuco Ohara e compreender como a interdisciplinaridade é apresentada através do trabalho de campo.

Foi proposto trabalhar com os alunos numa perspectiva do local-global-local, possibilitando os mesmos fazer as possíveis relações. Aproveitamos a comemoração do aniversário da cidade para desenvolver com os alunos a prática de um trabalho de campo na unidade de preservação: o Jardim Botânico.

### O Trabalho de Campo e a Interdisciplinaridade

O trabalho interdisciplinar nos permite fazer com que os alunos consigam fazer a relação entre disciplinas permeando um amplo conhecimento, a interdisciplinaridade é uma exigência do novo cenário educacional, visto que este acompanha as modificações da sociedade, por isso faz-se necessário alterar a forma de ensino/aprendizagem.

As discussões sobre a interdisciplinaridade não são atuais, porém a compreensão do que é interdisciplinaridade e como trabalha-la na escola ainda é um desafio para os professores, pois há a ausência

<sup>1</sup> Bolsista do programa de iniciação à docência PIBID/INTERDISCIPLINAR e graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. ([francielezabini@hotmail.com](mailto:francielezabini@hotmail.com))

<sup>2</sup> Bolsista do programa de iniciação à docência PIBID/INTERDISCIPLINAR e graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. ([moacirnegao@hotmail.com](mailto:moacirnegao@hotmail.com))

de interação entre os profissionais da educação e da escola com a sociedade. “É que a situação de interdisciplinaridade é uma situação da qual não tivemos ainda uma experiência vivida e explicitada, sua prática concreta, sendo assim ainda um processo tateante na elaboração do saber, na atividade de ensino, pesquisa e na ação social”. (PONTUSCHKA, 1999, p. 100).

Dentro deste contexto, faz-se necessário criar formas de ensino inovadoras, criativas, visando o rompimento do conhecimento fragmentado. O trabalho de campo surge numa perspectiva de levar os alunos a conhecer uma realidade que foi vista em sala de aula de maneira teórica, podendo assim observar na prática alguns dos fatores discutidos em sala, havendo um maior relacionamento, “viagens, expedições que permitissem a observação dos lugares eram, portanto altamente estimuladas” (SUERTEGARAY, 1996, p. 3)

É importante ater-se a condição de que o trabalho de campo não é apenas meramente um “passeio”, ele visa levar ao aluno o conhecimento prático de assuntos relacionados ao cotidiano das matérias selecionadas, para isso exige uma preparação com os alunos.

Compreende um método de ensino interdisciplinar em que a saída de sala de aula é somente uma das partes inegavelmente importante, mas que não se encerra nela mesma, necessitando ter continuidade com um trabalho teórico em classe nas disciplinas envolvidas. (PONTUSCHKA, 1984, p.26).

A autora insinua a necessidade de se objetivar o trabalho de campo com uma aula antecedente, com informações de comportamento e comprometimento, bem como o assunto a ser analisado. Há também a importância do pós-campo, que é a discussão com a análise do que foi visto pelos alunos no trabalho de campo e os resultados obtidos, fazendo-o refletir sobre o antes, durante e depois do campo com aquilo que vem sendo apresentado na sala de aula e sua vida, neste caso a relação teoria e prática.

356

### **A Prática do Trabalho de Campo**

O trabalho de campo foi desenvolvido com 44 alunos dos 9º A e B da escola Professora Kazuco Ohara, sob a supervisão da professora de Geografia da turma e dos pibidianos de Geografia, Música e Pedagogia. O local escolhido para realização do trabalho foi o Jardim Botânico de Londrina, importante unidade de pesquisa e de preservação de espécies nativas e exóticas do Paraná, o espaço tem por objetivo permitir a pesquisa, conservação, preservação ambiental, bem como desenvolve ações para promover a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. Trabalhamos com os alunos o aniversário de 80 anos da cidade de Londrina que acontece em outubro deste ano e escolhemos a visita de campo no Botânico por ser um importante patrimônio natural e cultural e que estava desativado e foi aberto em Março deste ano.

Para realizar o trabalho de campo os alunos foram preparados em três etapas, para que o trabalho não fosse visto como um mero passeio. Na aula pré-campo abordamos a cidade de Londrina em suas características físicas, naturais, geográficas, o relevo do Paraná e sobre a Florestas Estacional Semidecidual (Mata Atlântica), bioma que engloba o Estado do Paraná e a cidade de Londrina. Os conceitos de bioma e

paisagem também foram abordados, pois é de suma importância a compreensão pelos alunos, desmistificando o conceito que eles tinham, para fazer com que o trabalho de campo fosse o mais significativo possível. Todas as aulas partem do conhecimento que os alunos trazem, para isso foi pedido que eles desenhassem o que entendiam sobre paisagem, antes que o conceito lhes fosse apresentados. Percebemos que para os alunos paisagem eram somente árvores, mar, montanhas, cachoeiras e partindo disso fizemos com que eles compreendessem que paisagem ia além daquilo, que paisagem também eram as ruas, os postes, a sala de aula, as construções, ou seja tudo o que conseguimos enxergar, além dos cheiros e odores, como se refere Milton Santos (1998). Abordamos também sobre os objetivos que queríamos atingir com o trabalho e fizemos uma rápida exposição do que era um Jardim Botânico.

No Jardim Botânico um guia nos recebeu e conduziu o trabalho com os alunos, apresentando-lhes o bioma, suas características, a vegetação, as espécies encontradas ali que estão em extinção e contemplou a importância da preservação de espaços como aquele. Pedimos para que os alunos observassem tudo e registrassem o que eram interessantes para eles, o que mais gostaram, o que não gostaram e o que os incomodou. O guia levou os alunos para as trilhas, nas quais puderam ver as nascentes que banham o lago artificial, como é o trabalho das pessoas que cuidam do local, as árvores extintas, o problema da leucena (espécie invasora), que tomou conta de grande parte da trilha. Nos bambuzais pedimos para que eles fechassem os olhos e fizemos um exercício de perceber a paisagem sonora ao redor. Finalizando o trabalho os alunos foram levados para visitar alguns painéis que abordavam sobre solo, vegetação, processo histórico da cidade e o clima.

357

Durante a própria visita a campo e durante as aulas, percebemos um grande interesse por parte dos alunos, pois muitos não conheciam o local, outros já tinham visitado, mas não se atentaram as informações. Os alunos trocavam informações entre si, conversavam com os guias e conseguiram relacionar as informações das aulas, com o que estavam enxergando no local.

Na aula pós campo retomamos com os alunos a importância do trabalho de campo e a importância da preservação do bioma Jardim Botânico, bem como os demais parques naturais presentes na cidade, conscientizando-os a pensarem do local para o global. Instigamos a eles nos dizerem o que mais gostaram, o que não gostaram o que os incomodou, e a partir das reflexões os alunos escreveram 5 pontos positivos, 5 pontos negativos e 5 ações que eles consideraram necessárias para a preservação da natureza. A partir das discussões propomos aos alunos desenvolver a atividade de plantarmos árvores na escola ou no bairro, além de fazê-los refletir sobre seu papel de cidadãos a partir dos pontos negativos e das ações que consideravam necessárias a preservação. Nesta aula houve uma interação entre eles mesmos e com nós pibidianos, pois foi um momento de trocas de experiências, onde os alunos relataram tudo o que viram no Jardim Botânico, cada

um sob seu ponto de vista, gerando algumas discussões sobre preservação ambiental e sobre como é possível aprender fora do ambiente da escola.

A prática do trabalho de Campo foi uma experiência muito válida para nós pibidianos, pois tínhamos a intenção de fazer com que os alunos vivenciassem coisas diferentes do que estavam acostumados, o trabalho foi preparado de forma intencional para proporcionar aos alunos a aprendizagem além do contexto escolar. Optamos justamente por este tipo de atividade, pois raramente é desenvolvida nas escolas, englobando mais de uma disciplina, por isso Milton Santos nos diz que:

A Geografia padece, mais do que outras disciplinas, de uma interdisciplinaridade [...] isso está ligado de um lado à natureza diversa e múltipla dos fenômenos com que trabalha o geógrafo e, de outro lado a própria formação universitária do geógrafo. Desde do começo Ritter havia chamado a atenção para a necessidade de um esforço de interpretação das diferentes disciplinas científicas [...] Ele pensava a interdisciplinaridade como uma exigência [...] fruto da amplitude maior do conhecimento científico, alcançada com primeira revolução tecnocientífica. [...] A Interdisciplinaridade só é atingível através de uma imbricação entre disciplinas diversas ao redor de um mesmo objeto de estudo (SANTOS, 2008, p. 128 -129 apud MEIRELES; PORTUGAL, 2009, p. 05).

## Considerações finais

Percebeu-se com o trabalho que para que a interdisciplinaridade exista é necessário que o docente pense no que deseja desenvolver, planeje suas ações, bem como busque conhecer melhor, através de pesquisa quais disciplinas por exemplo podem ser abordadas num trabalho de campo como o realizado. O docente deve atentar-se também a forma de aprendizagem de seus alunos e principalmente no conhecimento de sua própria disciplina, pois como nos diz Pontuschka (1999) a interdisciplinaridade é algo discutido, desejado, e buscado, mas ainda não se concretizou de forma efetiva. O trabalho de campo permitiu que o aluno visse na realidade concreta os conteúdos estudados em sala de aula, possibilitando o estreitamento da relação entre teoria e prática. A visita ao Jardim Botânico se deu de forma interdisciplinar e contribuiu para que os alunos compreendessem a totalidade do objeto estudado.

Para os pibidianos o trabalho de Campo foi uma experiência rica, principalmente para os que não eram da Geografia e puderam adquirir mais conhecimento sobre o assunto, através do mesmo conseguimos elaborar uma atividade interdisciplinar que serviu para concretizar o que estudamos durante as reuniões sobre o tema.

## Referências Bibliográficas

FAZENDA, Ivani Catarina. Arantes. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores**. Revista do centro de Educação de Letras. V-10 nº 1, p. 93 a103, Foz do Iguaçu, 2008

MEIRELES, Mariana Martins de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Trabalho de campo interdisciplinar no contexto da formação inicial de professores de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 2009, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre, 2009, p. 1-18.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. **Terra Livre: as transformações no mundo da educação**, São Paulo, n. 14, 100-124, jan-jul 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação pedagógica do professor de geografia e as práticas interdisciplinares**. 208f. Tese (Doutorado em Educação). FEUSP, 1984.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e trabalho de campo. in: Colóquio. **O discurso geográfico na aurora do século XXI**. Florianópolis: UFSC. p. 1-11, nov. 1996.